

▶ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

Determinantes Sociais e Riscos à Saúde, DCNT, Saúde Mental

▶ MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
CGDANT e CGIAE/SVS/MS

2016

RELATÓRIO TÉCNICO

56

Vigilância, Promoção e Prevenção em Saúde

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	56		
TÍTULO DO TC:	Vigilância, Promoção e Prevenção em Saúde		
Objeto do TC:	Fortalecer o desenvolvimento institucional e o aperfeiçoamento da gestão das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde nas áreas de promoção da saúde, vigilância e prevenção de violências e acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.		
Número do processo:	25000.180069/2008-02		
Data de início:	12/20/2008		
Data de término:	12/29/2018		
Número do SIAFI no TC:	639523		
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	3	recurso	101.449,00
TA:	4	recurso	263.621,00
TA:	6	recurso	11.138.363,00
Valor total no TC: R\$			11.503.433,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica responsável:	DANTPS/SVS/MS e CGIAE/SVS/MS		
Responsável:	Marta Roberta Santana Coelho		
Endereço:	SAF Sul trecho 2 lotes 5/6, Ed Premium, Torre I, terreo sala 16		
Telefone:	61 3315-7701		
E-mail:	marta.coelho@saude.gov.br		
ÁREA TÉCNICA RELACIONADA NA CONTRAPARTE			
Identificação do TA:	TA 3, TA 4 e TA 6		
Área técnica relacionada:	CGDANT		
Responsável:	Marta Roberta Santana Coelho		
E-mail:	marta.coelho@saude.gov.br		
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica responsável:	Determinantes Sociais e Riscos à Saúde, DCNT, Saúde Mental		
Responsável:	Enrique Vazquez a.i.		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19		
Telefone:	(61) 3251-9823		
E-mail:	limacla@paho.org		

2. MATRIZ LÓGICA

2.1 MATRIZ LÓGICA EM VIGÊNCIA

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Fortalecer o desenvolvimento institucional e o aperfeiçoamento da gestão das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Subsidiar o gestor federal do Sistema Único de Saúde na qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
1	Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado.	<p>A1.1 Apoiar a sistematização e a avaliação de intervenções de vigilância e prevenção de violências e lesões no âmbito do Sistema Único de Saúde.</p> <p>A1.2 Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados à vigilância e à prevenção de violências e acidentes.</p> <p>A1.3 Fortalecer a articulação intersetorial e a construção de redes de prevenção de violências e acidentes.</p> <p>A1.4 Apoiar e fortalecer intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional visando à troca de experiências e ao aumento da capacidade nacional no que se refere às estratégias de vigilância, prevenção, monitoramento, acompanhamento e análise da violência e acidentes, com ênfase nos acidentes de trânsito.</p> <p>A1.5 Apoiar ações específicas de vigilância e prevenção de agressões, violência e acidentes causados pelo trânsito e violência autoinfligida no âmbito dos estados e municípios.</p> <p>A1.6 Apoiar a realização de estudos e pesquisas sobre determinantes e condicionantes de violências.</p> <p>A1.7 Cooperar tecnicamente com o MS para a implementação do sistema de vigilância de violências e construção de um Observatório de Violências.</p> <p>A1.8 Facilitar a divulgação das informações e análises produzidas pela Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação do Sinan por estados e municípios.
2	Sistema de Vigilância e Prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas.	<p>A2.1 Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados para a Promoção da Saúde.</p> <p>A2.2 Fortalecer a articulação intersetorial e a construção de redes de Promoção da Saúde.</p> <p>A2.3 Fomentar a realização de pesquisas e inquéritos populacionais sobre a Fatores de Risco e Promoção da Saúde na população geral e populações específicas como escolares, idosos.</p> <p>A2.4 Apoiar ações específicas de vigilância e Promoção da Saúde no âmbito dos estados e municípios.</p> <p>A2.5 Apoiar a sistematização e avaliação de intervenções de vigilância e Promoção da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.</p> <p>A2.6 Apoiar e fortalecer intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional visando à troca de experiências e ao aumento da capacidade nacional no que se refere às estratégias de vigilância, monitoramento, acompanhamento e análise das ações de Promoção da Saúde.</p> <p>A2.7 Apoiar e facilitar a disseminação de informações sobre as ações de Promoção da Saúde para técnicos em saúde, gestores e população em geral, por meio de publicações, materiais educativos e comunicação social, seminários, outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ações intersetoriais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica.

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Fortalecer o desenvolvimento institucional e o aperfeiçoamento da gestão das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Subsidiar o gestor federal do Sistema Único de Saúde na qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
3	Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados.	<p>A3.1 Desenvolver ações para favorecer a integração dos sistemas de informações de saúde e de outros setores.</p> <p>A3.2 Promover o aprimoramento da cobertura e da qualidade dos sistemas de informação sobre mortalidade e nascidos vivos.</p> <p>A3.3 Apoiar a avaliação dos Sistemas de Informação no âmbito da SVS/MS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do percentual de óbitos com causa definida nos estados. 	<ul style="list-style-type: none"> Não se aplica. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM 	<ul style="list-style-type: none"> Alimentação do Sistema de Informação sobre Mortalidade por estados e municípios.
4	Produção e análise da situação de saúde realizada.	<p>A4.1 Relatórios dos seminários, cursos, oficinas e reuniões de trabalho para elaboração e publicação de dados e indicadores.</p> <p>A4.2 Publicação de materiais técnicos e relatórios das ações de apoio aos processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de análise de situações de saúde com foco nas tendências dos processos saúde-doença, dos determinantes sociais e identificação das iniquidades em saúde.</p> <p>A4.3 Publicações e divulgação das informações e análises produzidas através de análise de situação de saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Informações de saúde para alimentação no painel de indicadores de mortalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Não se aplica. 	<ul style="list-style-type: none"> Painel de Indicadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Alimentação do Sistema de Informação sobre Mortalidade por estados e municípios.

3. 1º SEMESTRE 2016

3.1 INTRODUÇÃO

A grande carga de mortalidade e morbidade dos agravos e doenças que hoje acometem a população brasileira e a tendência de elevação desses agravos exigem ações e estratégias que impactem na intervenção sobre os determinantes e condicionantes do processo saúde e doença como forma de reduzir as desigualdades e como forma de prevenir e reduzir as complicações e consequências das doenças crônicas. A partir desse cenário, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde, vem planejando e executando ações que visam à promoção da saúde, prevenção de fatores de risco para DCNTs, buscando também reduzir a prevalência dos acidentes, violências e, conseqüentemente, da morbimortalidade associada a esses agravos, em consonância com o Planejamento Estratégico da OPAS/OMS 2014-2019.

Nesse contexto, tem se promovido inúmeras ações com o objetivo de estruturar o Sistema de Vigilância em Saúde nas três esferas do Sistema Único de Saúde, em todas as unidades da Federação. Dentre essas ações, destacamos o Termo de Cooperação (TC) 56, assinado em 2008, com vigência até 29/12/2018, com o objetivo específico de produzir e avaliar conhecimentos técnicos, tecnologias e instrumentos de aperfeiçoamento das ações de promoção da saúde e das ações de controle e de prevenção das doenças e agravos não transmissíveis.

O TC 56 tem como objetivo fortalecer o desenvolvimento institucional da gestão das ações de vigilância em saúde do SUS, nas áreas de acidentes, violências, doenças transmissíveis e análise de situação de saúde.

Esse TC apoia a integração das práticas de vigilância desenvolvidas pela SVS com a rede de atenção à saúde; o planejamento, implantação, monitoramento e avaliação das ações de vigilância, prevenção e controle de violências, acidentes e doenças e agravos não transmissíveis; assessoria e supervisão aos estados e municípios visando o aperfeiçoamento das ações por eles realizadas; a incorporação de atividades de disseminação do conhecimento; a análise da situação de saúde; o aperfeiçoamento de sistemas de informação; o fortalecimento de estratégias de comunicação, educação em saúde e mobilização social; e a busca por evidências para nortear a formulação de políticas públicas mais efetivas. A partir das informações supracitadas, o TC 56 tem como Resultados Esperados: o aprimoramento do sistema de vigilância e prevenção de violências, sistema de vigilância e Prevenção de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis aprimorado e ações Estratégicas de promoção da Saúde implantadas, Bases de dados integrados e sistemas de informação aprimorados, além de Produção e análise de situação de saúde realizada. Apesar do planejamento das agendas de Vigilância em Saúde, Enfrentamento de Violências e Acidentes, além da análise de situação de saúde, o cenário político-estratégico comprometeu a execução de grande percentual de atividades do TC 56, com prejuízos no alcance de metas, principalmente nos Resultados Esperados 1 e 2, no entanto foram implementadas estratégias de mitigação de riscos para execução da agenda estratégica de cooperação técnica.

3.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		15
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		7

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Em progresso (26 a 50%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Com base no primeiro Plano de Trabalho Semestral do TC 56 do ano de 2016, foram implementadas ações de visitas técnicas e encontros técnicos, como as ações de apoio e monitoramento da Rede de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, a exemplo do Evento: “Lançamento do Plano de DANT no Espírito Santo e 10 anos de Lei Maria da Penha e seus avanços com o tema de Rede de Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde” e o Evento: “VIII Fórum Estadual de Promoção da Saúde”, além do acompanhamento do Programa Academia da Saúde e outras ações de Promoção da Saúde, em consonância com as diretrizes das políticas públicas construídas e apoiadas pela equipe técnica do Ministério da Saúde. A partir da referência do Termo de Ajuste 6, foram implementadas ações de apoio e monitoramento da Rede Nacional de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, elaboração e divulgação de material de vigilância e prevenção de violência interpessoal, autoprovocada e de outras violências e acidentes, apoio a ações relacionadas à Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes, como a implementação do Evento: “Apresentação de Políticas para Prevenção de Acidentes no SUS, Projeto Vida no Trânsito e Vigilância Viva.” Além disso, foram realizadas visitas de monitoramento do Projeto Vida no Trânsito pelos apoiadores regionais, através da implementação do Evento: “Apoio qualificação e integração de dados do Projeto Vida no Trânsito em Foz do Iguaçu”. Em paralelo às atividades supracitadas, apoio ao processo de análise e aperfeiçoamento do Projeto Vida no Trânsito. Na área de Enfrentamento de Violências, foram realizadas ações de apoio à realização de oficinas de análise do Viva Inquérito 2014 e planejamento do Viva Inquérito 2017, através da implementação do Evento: “Oficina de Análise do Viva Inquérito”, a execução do Evento: “I Reunião de Planejamento do Viva Inquérito 2017 e a realização do Evento: “Treinamento para limpeza de banco de dados do Sinan”, além do evento Evento: “II Oficina de Planejamento do Viva Inquérito”. Em síntese, a equipe do Ministério da Saúde direcionou esforços para encontros e visitas técnicas de monitoramento e fortalecimento dos programas nas capitais.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

As principais ações que contribuíram para a execução do plano de trabalho semestral foram a implementação de “Visitas Técnicas de Monitoramento do Projeto Vida no Trânsito” e execução do Evento: “Apoio ,qualificação e integração de dados do Projeto Vida no Trânsito nas capitais. Além das atividades acima, também, a realização de oficinas de análise do Viva Inquérito 2014 e planejamento do Viva Inquérito 2017. Logo a equipe do Ministério da Saúde focou em ações de visitas técnicas para acompanhamento dos programas e na realização de oficinas do Sistema de Vigilância (Viva).

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

Tendo em vista o cenário político de 2016, com as diversas alterações na mudança de gestão, houve forte impacto no cronograma de execução do TC 56. A equipe do Ministério da Saúde integrou algumas agendas para apoiar na execução do planejamento e focou em ações de monitoramento por visitas técnicas do Programa Vida no Trânsito e os cursos do Viva Inquérito. Ainda que a execução tenha sido baixa, houve uma otimização dos recursos visando ao cumprimento do RE.

Uma importante sugestão para a execução do plano de trabalho é desenvolver estratégias de Educação Permanente a distância com foco em construção de ações intersetoriais e implantação de ações de forma mais sustentável no território nacional, com enfoque em determinantes sociais, além de promover possibilidades de cooperação internacional e lições aprendidas em Enfrentamento de Violências e Acidentes/Intersetorialidade, em consonância com Saúde em Todas as Políticas e direcionadores das conferências internacionais de Violências e Segurança no Trânsito. Com foco em ações de Educação Permanente, cooperação entre países e a própria modalidade EAD, alavancamos o alcance das metas e capitalizamos as estratégias no território nacional.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

O indicador aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e outras violências foi alcançado, porém há fragilidades, pois poderíamos ter alcançado um número maior de municípios caso todas as ações tivessem sido executadas. No entanto, esse TC 56 não tem na sua matriz lógica, metas quantificadas e nem o tópico externalidades, mas a equipe do Ministério da Saúde sinaliza que o número de unidades notificadoras de violência aumentaram no ano de 2016 (unidades de saúde e outras, como CRAS, escolas, unidades de Assistência social, estabelecimentos de ensino, conselho tutelar, unidade de saúde indígena, centro especializado de atendimento à mulher e outros), a partir da ficha do Sinan. Em relação ao Projeto Vida no Trânsito, a equipe do

Ministério da Saúde tem a expectativa de expandir o programa para os municípios brasileiros. Esse é o maior desafio das ações de Segurança no Trânsito para o país. O Projeto Vida no Trânsito tem etapas de formação de comitê intersetorial, análise da situação de saúde e a construção do plano de intervenção (com três pilares: fiscalização – álcool e velocidade, infraestrutura e educação/comunicação). Sendo que os pilares 1 e 2 são os pilares de maior impacto no cenário epidemiológico. No entanto, o trabalho atual é de fortalecer as etapas do programa nas capitais onde o programa já está implantado, com vistas à efetividade e ações mais sustentáveis. Além disso, a equipe também sinaliza como grande desafio, a governança do programa e a dificuldade da coordenação das ações por parte do setor saúde. O papel maior da saúde deveria ser mobilização, sensibilização, direcionador de estratégias de inteligência e advocacy, além de disponibilizar subsídios de análise de situação de saúde. Há uma necessidade de expansão em municípios de médio e pequeno porte, devido à interiorização dos acidentes de trânsito por motos. No entanto, o grande obstáculo na implementação das ações se deve a não municipalização das ações do trânsito, gerando impacto na implementação dos planos de intervenção.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Sistema de Vigilância e Prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Ações intersetoriais.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		8
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		3

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Em progresso (26 a 50%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
Com base no primeiro Plano de Trabalho Semestral do TC 56 do ano de 2016, foram realizadas ações de acompanhamento de programas e oficinas com especialistas.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Com base no primeiro Plano de Trabalho Semestral do TC 56 do ano de 2016, as principais ações realizadas foram o acompanhamento do Programa Academia da Saúde (Monitoramento e devolutivas aos estados) a realização das oficinas com especialistas para discussão da metodologia do Guia de implementação da PNPS destinada aos gestores do SUS. A equipe do Ministério da Saúde conduziu a “Reunião de validação do Guia da PNPS com áreas do MS”, com 22 estados e municípios.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não foi possível realizar algumas contratações e ações previstas para o desenvolvimento das atividades de apoio às ações específicas de Promoção da Saúde e Prevenção de Fatores de Risco para DCNTs devido à mudança do cenário político e gestão, apesar de ser uma área prioritária, inclusive para o Planejamento Estratégico da OPAS/OMS. A equipe do Ministério da Saúde integrou algumas agendas para apoiar a execução do planejamento e focou na ação de construção do Guia de Implementação da PNPS, contudo a execução ainda foi baixa. Uma importante sugestão para a execução do plano de trabalho é desenvolver estratégias de Educação Permanente a distância com foco em construção de ações intersetoriais e implantação de Promoção da Saúde de forma sustentável, com enfoque em determinantes sociais e intersetorialidade, além de promover possibilidades de cooperação internacional em consonância com Saúde em Todas as Políticas. Com foco em ações de Educação Permanente, cooperação entre países e a própria modalidade EAD, alavancamos o alcance das metas e capitalizamos as estratégias no território nacional.

- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
 Nas oficinas de construção e validação técnica do Guia de Implementação da PNPS participaram um total de 21 estados e municípios, onde foram envolvidos diferentes setores, o que contribui para o alcance do indicador sugerido para o RE.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Aumento do percentual de óbitos com causa definida nos estados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		9
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		5

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
 Em progresso (51 a 75%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
 As atividades foram desenvolvidas focando no fortalecimento dos processos de gestão no campo dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade e Nascimentos em nível nacional, a partir de processos estabelecidos para manter cobertura e qualidade das ações nos três níveis de gestão. Esses processos foram previamente acordados com os representantes de estados e municípios.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
 As atividades realizadas foram coordenadas pela área técnica específica da SVS/MS, e se focaram nas seguintes prioridades:
- Visita técnica para uso do Banco de Dados da Vigilância de Óbitos Maternos, Infantis e Fetais e supervisão Integrada de Vigilância de Óbito, Sistemas de Informação e SVO nos Estados.
 - Apoiar as ações de vigilância e investigação de óbito infantil e materno para aprimoramento da cobertura dos sistemas de informação sobre mortalidade e nascidos vivos, através da contratação de profissionais.
 - Apoiar eventos para o fortalecimento do Sistema de Informações de Nascimento e Mortalidades, de vigilância do óbito materno, infantil e fetal, e para Análise de Situação em Saúde.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
- Conjuntura política e econômica que enfrenta o país.
 - Contingenciamento de gastos pelo governo federal.
 - Reestruturação de equipe técnica especializada.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
 As atividades desenvolvidas atenderam os pedidos da área técnica da SVS e estão de acordo com os indicadores desse resultado. Durante o período, os indicadores foram monitorados pelo MS e Secretarias Estaduais de Saúde quanto à qualidade e cobertura do Sistema de Mortalidade e Nascimento com o objetivo de manter o alto nível dos indicadores que já alcançaram excelência e melhorar os demais. Ressalta-se que essa é uma ação contínua.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Produção e análise da situação de saúde realizada.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Informações de saúde para alimentação no painel de indicadores de mortalidade.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		5

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Em progresso (51 a 75%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
As atividades foram desenvolvidas focando no fortalecimento dos processos de Análise de Situação em Saúde – ASIS, a partir de processos de análise de informações produzidas para atender a demanda interna do MS, e também externa, procedentes de outros órgãos do governo e organismos nacionais e internacionais.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
As atividades realizadas foram coordenadas pela área técnica específica da SVS/MS, e se focaram nas seguintes prioridades:
- Desenvolvimento de análises epidemiológicas para outras áreas do MS, Casa Civil, outros órgãos do governo federal, estaduais e municipais.
 - Disponibilização de dados e análise mediante painéis de monitoramento, publicações em revistas indexadas, e no livro Saúde Brasil, que nesse ano focou na epidemia pelo vírus zika e por outras doenças transmitidas por *Aedes aegypti*. No primeiro semestre se desenvolveu o planejamento da obra.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
- Conjuntura política e econômica que enfrenta o país.
 - Contingenciamento de gastos pelo governo federal.
 - Reestruturação de equipe técnica especializada.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
- As atividades desenvolvidas atenderam os pedidos da área técnica da SVS e estão de acordo com os indicadores desse resultado. As informações produzidas por meios das Análises de Situação de Saúde contribuíram para a alimentação do painel de indicadores de mortalidade.

3.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

A agenda planejada do TC 56 tem contribuições às prioridades do governo e ao planejamento estratégico da OPAS 2014-2019, visto que atua com foco em análise de situação de saúde, fortalecimento de estratégias de Prevenção de Fatores de Risco para DCNTs e Promoção da Saúde, Enfrentamento de Violências e Acidentes de Trânsito no território nacional, logo está em consonância com o Planejamento Estratégico da OPAS/OMS, atrelado ao RIT 2.1 e RIM 2.1.1, associados a prevenção e controle de doenças não transmissíveis e os fatores de risco (Países aptos a elaborar políticas e planos nacionais multissetoriais para prevenir e controlar as doenças não transmissíveis (DNTs) e os fatores de risco, em conformidade com o plano regional de ação para as DNTs), também com o RIT 2.3 e RIM 2.3.1 (Formulação e implementação de planos e programas multissetoriais para prevenir os traumatismos, com ênfase na consecução das metas fixadas no âmbito da Década de Ação das Nações Unidas para a Segurança Viária (2011–2020)/RIM 2.3.3 (Países aptos a desenvolver e implementar um protocolo nacional para a prestação de serviços de saúde a vítimas da violência

sexual e da provocada pelo parceiro íntimo, de acordo com as diretrizes de 2013 da OMS). Como o TC 56 também tem em seu planejamento as áreas de Promoção da Saúde e Determinantes Sociais entram também o RIT 3.4 e o RIM 3.4.3 (Países aptos a expandir as experiências locais usando estratégias de promoção da saúde para reduzir iniquidade em saúde e reforçar a participação comunitária de redes que promovam a saúde).

Em síntese, os resultados esperados e atividades estão em consonância com áreas programáticas importantes do Planejamento Estratégico da OPAS/OMS como as DCNTs e Fatores de Risco, elucidados no resultado esperado 2 do TC 56, além de estar atrelado também a informações sobre a saúde e evidências, como descortina-se nos resultados esperados 3 e 4. Concomitantemente, temas transversais como etnicidade, direitos humanos, gênero e equidade estão capitalizados nas atividades do Termo de Cooperação Técnica. Concluindo, as informações acima também estão compatíveis com a recém-aprovada estratégia da OPAS para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde. Logo, os Resultados Esperados do TC 56: Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado; Sistema de Vigilância e Prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas; Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados e Produção e análise da situação de saúde realizada estão em alinhamentos com o enfrentamento dos novos desafios das relações multidisciplinares das DNTs e os determinantes sociais da saúde, pois os agravos da categoria 2 (DCNTs, seus fatores de risco, as violências e traumatismos) ameaçam o desenvolvimento econômico na Região e desafiam a sustentabilidade. As DNTs e seus fatores de risco, sobretudo a alimentação, foram classificados como prioridades estratégicas em 2016-2017, durante as consultas feitas pela OPAS aos países e a OPAS continuará abordando o impacto desses agravos em sistemas de saúde e na vida das pessoas. Logo, os temas do TC 56 são prioritários para o país, para a região e OPAS/OMS, garantindo a importância da sua implementação efetiva no território nacional.

As atividades de Fortalecimento dos Sistemas de Informação em Nascimento e Mortalidade, da vigilância do óbito materno, infantil e fetal e ASIS permitem que os gestores de vigilância do Ministério da Saúde, coordenem, monitorem e interajam com todas as atividades que a Secretaria precisa, como por exemplo com a área de Doenças Transmissíveis, Doenças crônicas não transmissíveis, sistemas de informação, análise epidemiológica, saúde do meio ambiente e do trabalhador, entre outros.

Todas essas atividades estão em consonância com o Plano Estratégico da OPAS, em especial no referente a gestão dos diferentes componentes de vigilância, que são atividades transversais nos temas de doenças transmissíveis, as não transmissíveis e fatores de risco, na gestão, vigilância e resposta a emergências em saúde pública, entre outros.

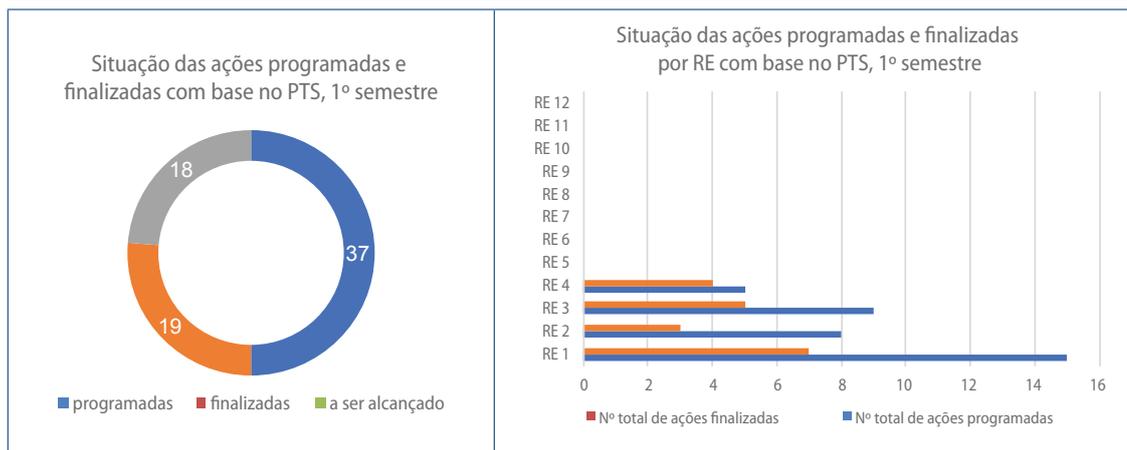
3.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

- Uma importante lição aprendida foi a integração de algumas agendas, com vistas à realização de ações de Enfrentamento de Violências, Prevenção de Fatores de Risco para DCNTs em integração com a agenda de Promoção da Saúde.
- O direcionamento estratégico da equipe em atividades de consolidação de diretrizes estratégicas para a implementação de políticas públicas, a exemplo da construção do Guia de Implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS no ano de 2016.
- Ampliação da equipe ou contratação de apoiadores regionais para contribuir com a implementação da PNPS junto aos estados.
- Além disso, como outra recomendação importante, a equipe do Ministério da Saúde – CGDANT sugere direcionar esforços para a criação e implementação de estratégias de Educação Permanente (principalmente em modalidade EAD), com vistas à qualificação das equipes dos Estados e Municípios e capitalização das ações no território nacional. Inclusive, para promoção de cooperação internacional na áreas das temáticas do TC 56.
- O estabelecimento de parcerias entre setores acadêmicos e grupos de pesquisa de alto nível, com a participação e mediação da OPAS, em especial para a realização de grandes eventos científicos nacionais tem sido decisivo no aprimoramento de processos e Sistemas de Informação Vigilância do óbito e Análise de Situação em Saúde.
- A manutenção de espaço para a troca de experiências entre estados, municípios e governo federal e instituições internacionais e nacionais é elemento de grande enriquecimento para o Sistema como um todo.
- A existência de um Plano de Trabalho alinhado com ao Plano Estratégico Regional 2014-2019 da OPAS e com a Estratégia fortalece os processos de cooperação técnica.
- A cooperação técnica tendo como objeto o fortalecimento do Sistema de Informação, Vigilância do Óbito e ASIS, por meio do desenvolvimento de atividades que qualifiquem as ações realizadas pelas esferas

federal, estadual e municipal, é uma novidade como experiência de cooperação, e tem sido um desafio gratificante a sua execução.

3.5 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
1º semestre	1	4	2	50,0	em progresso (51 a 75%)
	2	17	8	47,1	em progresso (26 a 50%)
	3	7	5	71,4	em progresso (51 a 75%)
	4	5	3	60,0	em progresso (76 a 99%)
Total	4	33	18	54,5	em progresso (51 a 75%)



3.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	17,844,948.49	
Recursos desembolsados: US\$	14,291,899.58	
Pendente de pagamento: US\$	411,341.37	
Saldo: US\$	3,141,707.54	
Data	30/06/2016	

4. 2º SEMESTRE 2016

4.1 INTRODUÇÃO

O TC 56 tem como objetivo fortalecer o desenvolvimento institucional da gestão das ações de vigilância em saúde do SUS, nas áreas de acidentes, violências, doenças transmissíveis e análise de situação de saúde.

Esse TC apoia a integração das práticas de vigilância desenvolvidas pela SVS com a rede de atenção à saúde; o planejamento, implantação, monitoramento e avaliação das ações de vigilância, prevenção e controle de violências, acidentes e doenças e agravos não transmissíveis; assessoria e supervisão aos estados e municípios visando o aperfeiçoamento das ações por eles realizadas; a incorporação de atividades de disseminação do conhecimento; a análise da situação de saúde; o aperfeiçoamento de sistemas de informação; o fortalecimento de estratégias de comunicação, educação em saúde e mobilização social; e a busca por evidências para nortear a formulação de políticas públicas mais efetivas. A partir das informações supracitadas, o TC 56 tem como Resultados Esperados: o aprimoramento do sistema de vigilância e prevenção de violências, sistema de vigilância e Prevenção de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas, Bases de dados integrados e sistemas de informação aprimorados, além de Produção e análise de situação de saúde realizada. Durante o segundo semestre o cenário político-estratégico continuou comprometendo a execução de grande percentual de atividades do TC 56 devido a mudança de gestores, com prejuízos no alcance de execução de atividades, principalmente nos Resultados Esperados 1 e 2, no entanto foram implementadas estratégias de mitigação de riscos para execução da agenda estratégica de cooperação técnica. Destaca-se ainda redução da equipe responsável pela implementação da Política de Promoção da Saúde, impactando a possibilidade de ampliação das ações tanto de promoção da saúde, como voltadas aos Determinantes Sociais da Saúde e à Equidade.

4.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		17
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		8

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Em progresso (26 a 50%).
- b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:
Com base no segundo Plano de Trabalho Semestral do TC 56 do ano de 2016, foram realizadas ações de apoio e monitoramento da Rede de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, como a execução do Evento: “Fórum de Prevenção de Violências e Acidentes no Espírito Santo” e a implementação do “1º Fórum Intersetorial Estadual de Prevenção de Acidentes e Segurança no Trânsito em Curitiba”, com foco no fortalecimento de redes.

Foram implementadas também visitas técnicas do Projeto Vida no Trânsito, como o Evento: “Monitoramento e avaliação situacional do processo de implementação do Programa Vida no Trânsito no município de Foz do Iguaçu/PR – avanços e fragilidades”, realização do Evento: “Oficina de Capacitação dos processos de Integração de Dados e Análise de Acidentes no contexto do Programa Vida no Trânsito para o Ministério da Saúde com uma capacitação de validação”; além da implementação da Oficina Tutores e Apoiadores do Vida no Trânsito. Foram implementadas ações relacionadas à Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes, como a implementação da reunião técnica para

a Responsabilização do(a) autor(a) de violências sexuais – ação que assegura a atenção integral a vítimas, com vistas à qualificação de programas e projetos nas capitais. Além disso, a implementação de oficinas de análise do Viva Inquérito 2014 e planejamento do Viva Inquérito 2017, a realização do Evento: Instalação dos aplicativos do Viva e do VIGITEL, a implementação do Evento: III Oficina de Planejamento do Viva Inquérito, promoção de ações de capacitação, análises, estudos, encontros, seminários na área de vigilância e prevenção de violências e acidentes, através da participação de técnicos do MS na II Jornada SBAIT de Prevenção ao Trauma e o II Simpósio Internacional do Programa P.A.R.T.Y. Concluindo a síntese da execução das ações, a equipe do Ministério da Saúde direcionou esforços para visitas técnicas nas capitais e encontros que fortalecem a capacitação e aprimoramento dos trabalhos nas áreas supracitadas.

c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

As principais ações que contribuíram para a execução do plano de trabalho semestral foram a contratação de Apoiadores Regionais para a implementação de “Visitas Técnicas de Monitoramento do Projeto Vida no Trânsito” e execução do Evento: “Apoio qualificação e integração de dados do Projeto Vida no Trânsito nas capitais. Além das atividades supracitadas, foram realizadas oficinas de análise do Viva Inquérito 2014 e planejamento do Viva Inquérito 2017 e promoção de algumas ações de capacitação, análises, estudos, encontros, seminários sobre vigilância e prevenção de violências e acidentes, com vistas ao fortalecimento dos Sistemas de Vigilância de Acidentes e Violências e Rede de Enfrentamento.

d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

Tendo em vista o cenário político de 2016, com as diversas alterações na mudança de gestão, houve forte impacto no cronograma de execução do TC 56. A equipe do Ministério da Saúde integrou algumas agendas para apoiar na execução do planejamento e focou em ações de monitoramento por visitas técnicas do Programa Vida no Trânsito e os cursos do Viva Inquérito. Ainda que a execução tenha sido baixa, houve uma otimização dos recursos visando ao cumprimento do RE.

Uma importante sugestão para a execução do plano de trabalho é desenvolver estratégias de Educação Permanente a distância com foco em construção de ações intersetoriais e implantação de ações de forma mais sustentável no território nacional, com enfoque em determinantes sociais, além de promover possibilidades de cooperação internacional e lições aprendidas em Enfrentamento de Violências e Acidentes/Intersetorialidade, em consonância com Saúde em Todas as Políticas e direcionadores das conferências internacionais de Violências e Segurança no Trânsito. Com foco em ações de Educação Permanente, cooperação entre países e a própria modalidade EAD, alavancamos o alcance das metas e capitalizamos as estratégias no território nacional.

e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O indicador de aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e outras violências foi alcançado, porém há fragilidades, pois poderíamos ter alcançado um número maior de municípios caso todas as ações tivessem sido executadas. O TC 56 não tem na sua matriz lógica, metas quantificadas e nem o tópico externalidade, entretanto a equipe do Ministério da Saúde sinaliza que o número de unidades notificadoras de violência aumentaram no ano de 2016 (unidades de saúde e outras, como CRAS, escolas, unidades de Assistência social, estabelecimentos de ensino, conselho tutelar, unidade de saúde indígena, centro especializado de atendimento à mulher e outros), a partir da ficha do Sinan. Em relação ao Projeto Vida no Trânsito, a equipe do Ministério da Saúde tem a expectativa de expandir o programa para os municípios brasileiros. Esse é o maior desafio das ações de Segurança no Trânsito para o país. O Projeto Vida no Trânsito tem etapas de formação de comitê intersetorial, análise da situação de saúde e a construção do plano de intervenção (com três pilares: fiscalização – álcool e velocidade, infraestrutura e educação/comunicação). Sendo que os pilares 1 e 2 são os pilares de maior impacto no cenário epidemiológico. No entanto, o trabalho atual é de fortalecer as etapas do programa nas capitais onde o programa já está implantado, com vistas à efetividade e ações mais sustentáveis. Além disso, a equipe também sinaliza como grande desafio a governança do programa e a dificuldade da coordenação das ações por parte do setor saúde. O papel maior da saúde deveria ser mobilização, sensibilização, direcionador de estratégias de inteligência e advocacy, além de disponibilizar subsídios de análise de situação de saúde. Há uma necessidade de expansão do programa Vida no Trânsito em municípios de médio e pequeno porte, devido à interiorização dos acidentes de trânsito por motos. No entanto, o grande obstáculo na implementação das

ações se deve a não municipalização das ações do trânsito, gerando impacto na implementação dos planos de intervenção.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Sistema de Vigilância e Prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Ações intersetoriais.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		11
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		3

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Em progresso (26 a 50%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
Com base no segundo Plano de Trabalho Semestral do TC 56 do ano de 2016, foram realizadas ações de apoio e monitoramento da Rede de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, contemplando a realização de eventos, acompanhamento de programas, oficinas, reuniões técnicas e articulação com alguns Estados e capitais.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
As principais ações realizadas foram a contratação especialistas que apoiaram as agendas voltadas ao fortalecimento das estratégias intersetoriais de Promoção da Saúde e implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde.

Entre as ações desenvolvidas no período, destacaram-se: Oficina com gestores e técnicos da SES do Amapá e SMS de Macapá e outros municípios para implementação da Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis; ações de acompanhamento do Programa Academia da Saúde e ações de Promoção da Saúde, como a execução da “8ª e 9ª Oficina para elaboração e validação do Guia de Implementação da PNPS no SUS”. Também foi realizada a reunião técnica sobre o projeto health Rise.

Outras ações planejadas para a implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde não avançaram devido ao cenário político e algumas outras atividades como o Seminário Nacional de Promoção da Saúde e Enfrentamento de DCNTs foi implementado no ano posterior, a partir de estratégias de integração das duas agendas (Promoção da Saúde e Enfrentamento de DCNTs).

Além da agenda acima, dentro da atividade de apoiar a gestão técnica e administrativa do TC 56 pela OPAS/OMS dos Resultados Esperados R1 e R2, a OPAS/OMS apoiou a implementação da agenda de cooperação técnica em Goiás, através de Oficina de Mapeamento de Promoção da Saúde e respectivos encaminhamentos como, por exemplo, o desenho e planejamento de uma Qualificação para o Comitê Intersetorial de Goiás, com vistas à atuação para intervenção em Promoção da Saúde e planejamento de Cidades Saudáveis no município de Goiás. Além disso, a execução de oficinas de qualificação em Promoção da Saúde para treze equipes NASF do município de Palmas, com foco em Educação e Comunicação em Saúde e Projetos de Intervenção.

- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não foi possível realizar algumas contratações e ações previstas para o desenvolvimento das atividades de apoio às ações específicas de Promoção da Saúde e Prevenção de Fatores de Risco para DCNTs devido à mudança do cenário político e gestão, apesar de ser uma área prioritária, inclusive para o Planejamento Estratégico da OPAS/OMS. A equipe do Ministério da Saúde integrou algumas agendas para apoiar a execução do planejamento e continuou priorizando as ações voltadas à elabo-

ração e validação do Guia de Implementação da PNPS. Permanece a recomendação de investir em estratégias de Educação Permanente a distância com foco em construção de ações intersetoriais e implantação de Promoção da Saúde.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Em relação ao PTS do primeiro semestre, com foco no Resultado Esperado 2, foram realizadas ações de apoio a PNPS, como a construção e validação técnica do Guia de Implementação da PNPS com contratação de especialistas técnicos e implementação de oficinas com gestores dos Estados, alcançando assim 25% de execução do trabalho planejado, com vistas a alavancar a capilaridade das ações intersetoriais de promoção da saúde no território nacional. Nas oficinas de construção e validação técnica do Guia de Implementação da PNPS participaram um total de 21 estados. Estratégias de Educação Permanente EAD são alternativas para o redirecionamento desse resultado esperado do TC 56, visto que o trabalho com desenvolvimento de competências e habilidades entre gestores e técnicos contribui para o fortalecimento da promoção da saúde no país, alinhado com o planejamento do Ministério da Saúde, especificamente da Secretaria de Vigilância em Saúde e do Planejamento Estratégico da OPAS/OMS 2014-2019.

3) **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)**

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	• Aumento do percentual de óbitos com causa definida nos estados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	11
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Em progresso (51 a 75%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
As atividades foram desenvolvidas focando no fortalecimento dos processos de gestão no campo dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade e Nascimentos em nível nacional, a partir de processos estabelecidos para manter cobertura e qualidade das ações nos três níveis de gestão. Esses processos foram previamente acordados com os representantes de estados e municípios.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
As atividades realizadas foram coordenadas pela área técnica específica da SVS/MS, e se focaram nas seguintes prioridades:
- Visita técnica para uso do Banco de Dados da Vigilância de Óbitos Maternos, Infantis e Fetais e supervisão Integrada de Vigilância de Óbito, Sistemas de Informação e SVO nos Estados.
 - Apoiar as ações de vigilância e investigação de óbito infantil e materno para aprimoramento da cobertura dos sistemas de informação sobre mortalidade e nascidos vivos, através da contratação de profissionais.
 - Apoiar eventos para o fortalecimento do Sistema de Informações de Nascimento e Mortalidades, de vigilância do óbito materno, infantil e fetal, e para Análise de Situação em Saúde.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
- Conjuntura política e econômica que enfrenta o país.
 - Contingenciamento de gastos pelo governo federal.
 - Reestruturação de equipe técnica especializada.

- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
- As atividades desenvolvidas atenderam os pedidos da área técnica da SVS e estão de acordo com os indicadores desse resultado.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Produção e análise da situação de saúde realizada.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Informações de saúde para alimentação no painel de indicadores de mortalidade.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5	

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Completo (100%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
As atividades foram desenvolvidas focando no fortalecimento dos processos de Análise de Situação em Saúde (ASIS), a partir de processos de análise de informações produzidas para atender a demanda interna do MS, e externa procedentes de outros órgãos do governo e organismos nacionais e internacionais.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
As atividades realizadas foram coordenadas pela área técnica específica da SVS/MS, e se focaram nas seguintes prioridades:
- Desenvolvimento de análises epidemiológicas para outras áreas do MS, Casa Civil, outros órgãos do governo federal, estaduais e municipais.
 - Disponibilização de dados e análise mediante painéis de monitoramento, publicações em revistas indexadas, e no livro Saúde Brasil, que nesse ano focou na epidemia pelo vírus zika e por outras doenças transmitidas por *Aedes aegypti*.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
- Conjuntura política e econômica que enfrenta o país.
 - Contingenciamento de gastos pelo governo federal.
 - Reestruturação de equipe técnica especializada.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
- As atividades desenvolvidas atenderam os pedidos da área técnica da SVS e estão de acordo com os indicadores desse resultado.

4.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

A agenda planejada do TC 56 tem contribuições às prioridades do governo e ao planejamento estratégico da OPAS 2014-2019, visto que atua com foco em análise de situação de saúde, fortalecimento de estratégias de Prevenção de Fatores de Risco para DCNTs e Promoção da Saúde, Enfrentamento de Violências e Acidentes de Trânsito no território nacional, logo está em consonância com o Planejamento Estratégico da OPAS/OMS, atrelado ao RIT 2.1 e RIM 2.1.1, associados a prevenção e controle de doenças não transmissíveis e os fatores de risco (Países aptos a elaborar políticas e planos nacionais multissetoriais para prevenir e controlar as doenças não transmissíveis (DNTs) e os fatores de risco, em conformidade com o plano regional de ação para as DNTs), também com o RIT 2.3 e RIM 2.3.1 (Formulação e implementação de planos e programas

multissetoriais para prevenir os traumatismos, com ênfase na consecução das metas fixadas no âmbito da Década de Ação das Nações Unidas para a Segurança Viária (2011–2020)/RIM 2.3.3 (Países aptos a desenvolver e implementar um protocolo nacional para a prestação de serviços de saúde a vítimas da violência sexual e da provocada pelo parceiro íntimo, de acordo com as diretrizes de 2013 da OMS). Como o TC 56 também tem em seu planejamento as áreas de Promoção da Saúde e Determinantes Sociais entram também o RIT 3.4 e o RIM 3.4.3 (Países aptos a expandir as experiências locais usando estratégias de promoção da saúde para reduzir iniquidade em saúde e reforçar a participação comunitária de redes que promovam a saúde).

Em síntese, os resultados esperados e atividades estão em consonância com áreas programáticas importantes do Planejamento Estratégico da OPAS/OMS como as DCNTs e Fatores de Risco, elucidados no resultado esperado 2 do TC 56, além de estar atrelado também a informações sobre a saúde e evidências, como descortina-se nos resultados esperados 3 e 4. Concomitantemente, temas transversais como etnicidade, direitos humanos, gênero e equidade estão capitalizados nas atividades do Termo de Cooperação Técnica. Concluindo, as informações acima também estão compatíveis com a recém-aprovada estratégia da OPAS para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde. Logo, os Resultados Esperados do TC 56: Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado; Sistema de Vigilância e Prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas; Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados e Produção e análise da situação de saúde realizada estão em alinhamentos com o enfrentamento dos novos desafios das relações multidisciplinares das DNTs e os determinantes sociais da saúde, pois os agravos da categoria 2 (DCNTs, seus fatores de risco, as violências e traumatismos) ameaçam o desenvolvimento econômico na Região e desafiam a sustentabilidade. As DNTs e seus fatores de risco, sobretudo a alimentação, foram classificados como prioridades estratégicas em 2016–2017, durante as consultas feitas pela OPAS aos países e a OPAS continuará abordando o impacto desses agravos em sistemas de saúde e na vida das pessoas. Logo, os temas do TC 56 são prioritários para o país, para a região e OPAS/OMS, garantindo a importância da sua implementação efetiva no território nacional.

As atividades de Fortalecimento dos Sistemas de Informação em Nascimento e Mortalidade, da vigilância do óbito materno, infantil e fetal e ASIS permitem que os gestores de vigilância do Ministério da Saúde, coordenem, monitorem e interajam com todas as atividades que a Secretaria precisa, como por exemplo com a área de Doenças Transmissíveis, Doenças crônicas não transmissíveis, sistemas de informação, análise epidemiológica, saúde do meio ambiente e do trabalhador, entre outros.

Todas essas atividades estão em consonância com o Plano Estratégico da OPAS, em especial no referente a gestão dos diferentes componentes de vigilância, que são atividades transversais nos temas de doenças transmissíveis, as não transmissíveis e fatores de risco, na gestão, vigilância e resposta a emergências em saúde pública, entre outros.

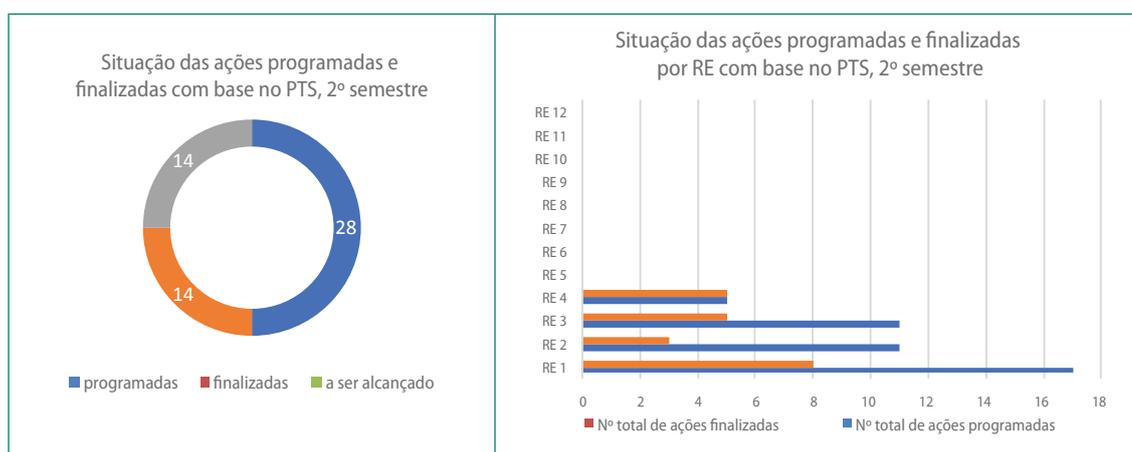
4.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Considera-se que as lições aprendidas e recomendações foram semelhantes ao primeiro semestre.

Com relação ao Guia de implementação da PNPS, também seria importante avançar na inclusão dos enfoques de Determinantes Sociais e Equidade, bem como de outros temas transversais como gênero, etnicidade e direitos humanos, que ainda não foram contemplados no documento. A sinalização é de que esses enfoques sejam abordados em um segundo fascículo do Guia. Para tanto, a equipe do Ministério da Saúde poderá contar com a cooperação técnica do Grupo de Apoio à Implementação das Prioridades Transversais, da OPAS/OMS. Outra sugestão é ampliar as possibilidades de promover a cooperação internacional. Também está pendente a retomada do tema de Saúde em Todas as Políticas como reforço à abordagem das ações intersectoriais e como desdobramento da participação do MS no Seminário Internacional, realizado no final de 2015.

4.5 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
2º semestre	1	17	8	47,1	em progresso (26 a 50%)
	2	11	3	27,3	em progresso (26 a 50%)
	3	11	5	45,5	em progresso (51 a 75%)
	4	5	5	100,0	completo (100%)
Total	4	44	21	47,7	em progresso (51 a 75%)



4.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	17,844,948.49	<p>Execução Financeira do TC no período</p>
Recursos desembolsados: US\$	15,024,188.87	
Pendente de pagamento: US\$	473,546.29	
Saldo: US\$	2,347,213.33	
Data	31/12/2016	

5. RESUMO ANUAL

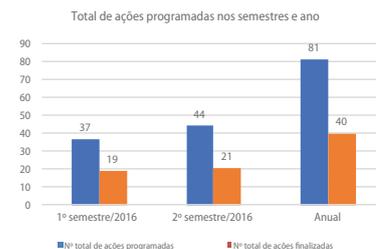
5.1 MATRIZ LÓGICA

- 1) Situação do projeto/Matriz Lógica no ano:
 - 1º semestre (sem alteração).
 - 2º semestre (sem alteração).

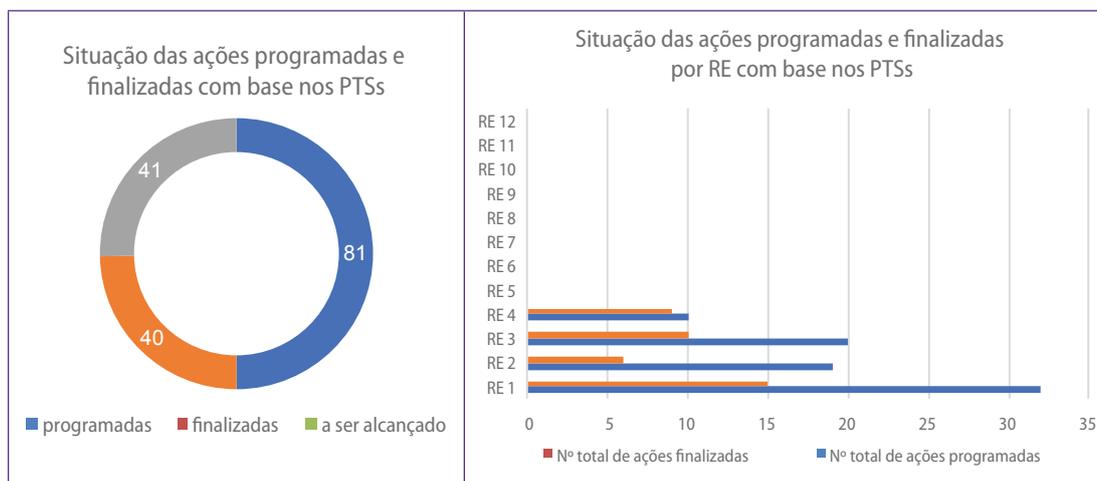
5.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base no plano de trabalho semestral)

- 1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS:

AVALIAÇÃO GERAL DAS AÇÕES PROGRAMADAS NO ANO			
Situação do projeto /Matriz Lógica	1º semestre/2016	2º semestre/2016	Anual
	Sem alteração	Sem alteração	Sem alteração/ Sem alteração
Nº total de RE com ações programadas no período	4	4	4/4
Nº total de ações programadas	37	44	81
Nº total de ações finalizadas	19	21	40



	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
Anual	1/1	32	15	46,9	em progresso (26 a 50%)
	2/2	19	6	31,6	em progresso (26 a 50%)
	3/3	20	10	50,0	em progresso (51 a 75%)
	4/4	10	9	90,0	em progresso (76 a 99%)
Total	4	81	40	49,4	em progresso (51 a 75%)



5.3 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	17,844,948.49
Recursos desembolsados: US\$	15,024,188.87
Pendente de pagamento: US\$	473,546.29
Saldo: US\$	2,347,213.33
Data	31/12/2016

